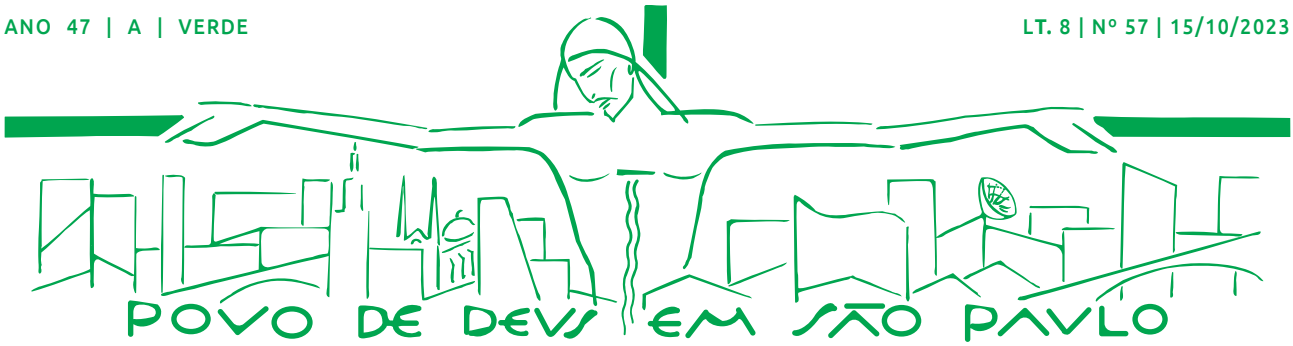

28º DOMINGO DO TEMPO COMUM

RITOS INICIAIS

1 CANTO DE ABERTURA

(L.: Sl 129 | M.: Delphim Rezende Porto e Pe. José Weber, SVD)

No Senhor ponho a minha esperança * porque nele se encontra o perdão. / A minha alma espera no Senhor, * espera mais que o vigia pela aurora.

1. Das profundezas eu clamo a vós, Senhor, * escutai a minha voz! / Vossos ouvidos estejam bem atentos * ao clamor da minha prece!

2. Se levardes em conta nossas faltas, * quem haverá de subsistir? / Mas em vós se encontra o perdão, * eu vos temo e em vós espero.

3. No Senhor ponho a minha esperança, * espero em sua palavra. / A minh'alma espera no Senhor * mais que o vigia pela aurora.

2 SAUDAÇÃO

P. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T. Amém.

P. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

T. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

P. (ou Anim.) *Irmãos e irmãs, fomos convidados para o Banquete Eucarístico, memorial da Páscoa de Jesus e sinal permanente do amor de Deus por nós. Aceitamos o convite e aqui estamos para participar desta Ceia que nos alimentará com o pão e vinho de nossa salvação. Agradeçamos ao Bom Pastor que, a cada domingo, nos convida e reúne ao redor de sua Mesa Santa para nos nutrir e encher de Vida, no seu Espírito. Neste mês missionário, ofereçamos ao Senhor nossos esforços para que a Igreja de São Paulo seja, cada vez mais, testemunha do Evangelho na cidade.*

3 ATO PENITENCIAL

P. O Senhor Jesus, que nos convida à mesa da Palavra e da Eucaristia, nos chama à conversão. Reconheçamos ser pecadores e invoquemos com confiança a misericórdia do Pai.

(Silêncio)

P. Senhor, que viestes procurar quem estava perdido, tende piedade de nós.

T. Senhor, tende piedade de nós.

P. Cristo, que viestes dar a vida em resgate de muitos, tende piedade de nós.

T. Cristo, tende piedade de nós.

P. Senhor, que congregais na unidade os vossos os vossos filhos dispersos, tende piedade de nós.

T. Senhor, tende piedade de nós.

P. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

T. Amém.

4 GLÓRIA

Glória a Deus nas alturas, / **e paz na terra aos homens por Ele amados.** / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. / **Nós vos louvamos, nós vos bendizemos,** / nós vos adoramos, nós vos glorificamos, / **nós vos damos graças por vossa imensa glória.** / Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito, / **Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai.** / Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. / **Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica.** / Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós. / **Só vós sois o Santo, só vós, o Senhor,** / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / **com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.**

5 ORAÇÃO

P. Oremos: *(silêncio)* Ó Deus, sempre nos preceda e acompanhe a vossa graça para que estejamos sempre atentos ao bem que devemos fazer. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

T. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

Anim. *O Senhor nos oferece agora o alimento da sua Palavra. Acolhamos com todo nosso ser o que Ele nos vai falar.*

6 PRIMEIRA LEITURA

(Is 25,6-10a)

Leitura do Livro do Profeta Isaías.
6O Senhor dos exércitos dará neste monte, para todos os povos, um
banquete de ricas iguarias, regado
com vinho puro, servido de pratos
deliciosos e dos mais finos vinhos.
7Ele removerá, neste monte, a ponta
da cadeia que ligava todos os povos,
a teia em que tinha envolvido todas
as nações. 8O Senhor Deus elimina-
rá para sempre a morte e enxugará

as lágrimas de todas as faces e acabará com a desonra do seu povo em toda a terra, o Senhor o disse. [9]Naquele dia, se dirá: "Este é o nosso Deus, esperamos nele, até que nos salvou; este é o Senhor, nele temos confiado: vamos alegrar-nos e exultar por nos ter salvo". [10]E a mão do Senhor repousará sobre este monte. - Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

7 SALMO *22(23)*

Na casa do Senhor habitarei / pelos tempos infinitos.

1. O Senhor é o pastor que me conduz; * não me falta coisa alguma. / Pelos prados e campinas verdejantes * ele me leva a descansar.

2. Para as águas repousantes me encaminha, * e restaura as minhas forças. / Ele me guia no caminho mais seguro, * pela honra do seu nome.

3. Mesmo que eu passe pelo vale tenebroso, * nenhum mal eu temerei; / estais comigo com bastão e com cajado; * eles me dão a segurança!

4. Preparais à minha frente uma mesa, * bem à vista do inimigo, / e com óleo vós ungis minha cabeça; * o meu cálice transborda.

5. Felicidade e todo bem hão de seguir-me * por toda a minha vida; / e, na casa do Senhor, habitarei * pelos tempos infinitos.

8 SEGUNDA LEITURA

(Fl 4,12-14.19-20)

Leitura da Carta de São Paulo aos Filipenses. Irmãos: [12]Sei viver na miséria e sei viver na abundância. Eu aprendi o segredo de viver em toda e qualquer situação, estando farto ou passando fome, tendo de sobra ou sofrendo necessidade. [13]Tudo posso naquele que me dá força. [14]No entanto, fizestes bem em compartilhar as minhas dificuldades. [19]O meu Deus proverá esplendidamente com sua riqueza a todas as vossas necessidades, em Cristo Jesus. [20]Ao nosso Deus e Pai, a glória pelos séculos dos séculos. Amém. - Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

9 ACLAMAÇÃO

(Ef 1,17-18)

Aleluia, aleluia, aleluia.

Que o Pai do Senhor, do Senhor Jesus Cristo nos dê do saber, do saber o Espírito, conheçamos, assim, assim, a esperança à qual nos chamou, nos chamou, como herança!

10 EVANGELHO

(Mt 22,1-14 | + longo)

P. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

P. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

T. Glória a vós, Senhor.

Naquele tempo, [1]Jesus voltou a falar em parábolas aos sumos sacerdotes e aos anciãos do povo, dizendo: [2] "O Reino dos céus é como a história do rei que preparou a festa de casamento do seu filho. [3]E mandou os seus empregados para chamar os convidados para a festa, mas estes não quiseram ir. [4]O rei mandou outros empregados, dizendo: 'Dizei aos convidados: já preparei o banquete, os bois e os animais cevados já foram abatidos e tudo está pronto. Vinde para a festa!' [5]Mas os convidados não deram a menor atenção: um foi para o seu campo, outro para os seus negócios, [6]outros agarraram os empregados, bateram neles e os mataram. [7]O rei ficou indignado e mandou suas tropas para matar aqueles assassinos e incendiar a cidade deles. [8]Em seguida, o rei disse aos empregados: 'A festa de casamento está pronta, mas os convidados não foram dignos dela. [9]Portanto, ide até às encruzilhadas dos caminhos e convidai para a festa todos os que encontrardes'. [10]Então os empregados saíram pelos caminhos e reuniram todos os que encontraram, maus e bons. E a sala da festa ficou cheia de convidados. [11]Quando o rei entrou para ver os convidados, observou ali um homem que não estava usando traje de festa [12]e perguntou-lhe: 'Amigo, como entraste aqui sem o traje de festa?' Mas o homem nada respondeu. [13]Então o rei disse aos que serviam: 'Amarrai os pés e as mãos desse homem e jogai-o fora, na escuridão! Aí haverá choro e ranger de dentes'. [14]Por que muitos são chamados, e poucos são escolhidos". - Palavra da Salvação.

T. Glória a vós, Senhor.

11 HOMILIA

12 PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai todo-poderoso / **Criador do céu e da terra,** / e em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor, / **que foi concebido pelo poder do Espírito Santo;** / nasceu da Virgem Maria; / **padeceu sob Pôncio Pilatos**, / foi crucificado, morto e sepultado. / **Desceu à mansão dos mortos;** / ressuscitou ao terceiro dia, / **subiu aos céus;** / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, / **donde há de vir a julgar os vivos e os mortos.** / Creio no Espírito Santo; / **na Santa Igreja Católica;** / na comunhão dos santos; / **na remissão dos pecados;** / na ressurreição da carne; / **na vida eterna. Amém.**

13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

P. Irmãos e irmãs, Deus nosso Pai nos convidou para o banquete da Aliança do seu Filho. Peçamos seu auxílio para sermos sempre dignos de participar do seu convívio. Rezemos juntos:

T. Vinde, ó Deus, em nosso auxílio!

1. Deus, nosso Pai, que desde a criação do mundo preparastes a festa da Aliança do vosso Filho com toda humanidade, aumentai em nós a confiança em vossa Palavra e na promessa do vosso Reino, nós vos pedimos.

2. Deus, nosso Pai, que prometestes enxugar as lágrimas do vosso povo; amparai, pelas mãos solidárias de vossa Igreja, o povo desta Cidade, especialmente os doentes, os mais pobres, em seus sofrimentos e angústias, nós vos pedimos.

3. Deus, nosso Pai, vosso desejo é que tenhamos paz, justiça e vida abundante; não permitais que nenhum de vossos filhos fique fora do banquete do Reino, nós vos pedimos.

4. Deus, nosso Pai, que por Vosso Filho, servistes a Ceia da Aliança; dai à vossa Igreja, reunida na Assembleia do Sinodo dos Bispos, a graça de crescer como Igreja sinodal, nós vos pedimos.

(Outras intenções da comunidade)

P. Concluamos, rezando juntos a oração do mês missionário:

T. Deus Pai, Filho e Espírito Santo, / consagrados e enviados / pelo batismo, / fazei-nos viver nossa vocação / de discípulos missionários, / como graça e missão. / Inspirados e guiados / pelo Espírito Santo, / com os corações ardentes / ao escutar a vossa Palavra, / e com os pés a caminho para / anunciar a Boa Nova de Jesus Cristo, / queremos ir da Igreja local aos / confins do mundo. / Maria, Mãe missionária, / rogai por nós! / Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 APRESENTAÇÃO DAS OFERENDAS

(L. e M.: Frei Luiz Turra)

1. Que maravilha, Senhor, estar aqui! / Sentir-se Igreja reunida a celebrar. / Apresentando os frutos do caminho / no pão e vinho, ofertas deste altar.

Bendito sejais por todos os dons! / Bendito sejais pelo vinho e pelo pão! / Bendito, bendito, bendito seja Deus para sempre!

2. Que grande bênção servir nesta missão, / missão de Cristo, tarefa do cristão. / Tornar-se Igreja, formar comunidade, / ser solidário, tornar-se um povo irmão.

3. Que graça imensa viver a mesma fé, / ter esperança no mundo bem melhor. / Na caridade sentir-se familiares, / lutando juntos em nome de Senhor.

15 ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

P. Acolhei, ó Deus, com estas oferendas, as preces dos vossos fiéis, para que o nosso culto filial nos leve à glória do céu. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

16 ORAÇÃO EUCARÍSTICA III

(Prefácio dos Domingos do Tempo Comum I, p. 428)

CP. Na verdade, é justo e necessário, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo o lugar, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso, por Cristo, vosso Filho, que, pelo mistério da sua Páscoa, realizou uma obra admirável. Por ele, vós nos chamastes das trevas à vossa luz incomparável, fazendo-nos passar do pecado e da morte à glória de sermos o vosso povo, sacerdócio régio e nação santa, para anunciar, por todo o mundo, as vossas maravilhas. Por essa razão, agora e sempre, nós nos unimos à multidão dos anjos e dos santos, cantando *(dizendo)* a uma só voz...

Santo, Santo, Santo...

CP. Na verdade, vós sois santo, ó Deus do universo, e tudo o que criastes proclama o vosso louvor, porque, por Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso, e pela força do Espírito Santo, dais vida e santidade a todas as coisas e não cessais de reunir o vosso povo, para que vos ofereça em toda parte, do nascer ao pôr do sol, um sacrifício perfeito.

T. Santificai e reuni o vosso povo!

CC. Por isso, nós vos suplicamos: santificai pelo Espírito Santo as oferendas que vos apresentamos para serem consagradas, a fim de que se tornem o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso, que nos mandou celebrar este mistério.

T. Santificai nossa oferenda, ó Senhor!

Na noite em que ia ser entregue, ele tomou o pão, deu graças, e o partiu e deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E COMEI: ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

Do mesmo modo, ao fim da ceia, ele tomou o cálice em suas mãos, deu graças novamente, e o deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

Eis o mistério da fé!

T. Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!

CC. Celebrando agora, ó Pai, a memória do vosso Filho, da sua paixão que nos salva, da sua gloriosa ressurreição e da sua ascensão ao céu, e enquanto esperamos a sua nova vinda, nós vos oferecemos em ação de graças este sacrifício de vida e santidade.

T. Recebei, ó Senhor, a nossa oferta!

Olhai com bondade a oferenda da vossa Igreja, reconhecei o sacrifício que nos reconcilia convosco e concedei que, alimentando-nos com o Corpo e o Sangue do vosso Filho, sejamos repletos do Espírito Santo e nos tornemos em Cristo um só corpo e um só espírito.

T. Fazei de nós um só corpo e um só espírito!

1C. Que ele faça de nós uma oferenda perfeita para alcançarmos a vida eterna com os vossos santos: a Virgem Maria, Mãe de Deus, São José, seu esposo, os vossos Apóstolos e Mártires, São Paulo, patrono da nossa Arquidiocese, e todos os santos, que não cessam de interceder por nós na vossa presença.

T. Fazei de nós uma perfeita oferenda!

2C. E agora, nós vos suplicamos, ó Pai, que este sacrifício da nossa reconciliação estenda a paz e a salvação ao mundo inteiro. Confirmai na fé e na caridade a vossa Igreja, enquanto caminha neste mundo: o vosso servo, o Papa Francisco, o nosso bispo Odilo, com os Bispos do mundo inteiro, o clero e todo o povo que conquistastes.

T. Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja!

Atendei às preces da vossa família, que está aqui, na vossa presença. Reuni em vós, Pai de misericórdia, todos os vossos filhos e filhas dispersos pelo mundo inteiro.

T. Lembrai-vos, ó Pai, dos vossos filhos!

3C. Acolhei com bondade no vosso reino os nossos irmãos e irmãs que partiram desta vida e todos os que morreram na vossa amizade. Unidos a eles, esperamos também nós saciar-nos eternamente da vossa glória, por Cristo, Senhor nosso.

T. A todos saciai com vossa glória!

Por ele dais ao mundo todo bem e toda graça.

CP ou CC. Por Cristo, com Cristo e em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda a honra e toda a glória, agora e para sempre.

T. Amém.

17 RITO DA COMUNHÃO

18 CANTO DE COMUNHÃO

(L.: Mt 22, 14 e Sl 26 | Pe. José Weber, SVD)

Muitos são os chamados, / mas poucos os escolhidos!

1. O Senhor é minha luz e salvação; * de quem eu terei medo? / O Senhor é a proteção da minha vida; * perante quem eu tremerei?

2. Se os inimigos se acamparem contra mim, * não temerá meu coração; / se contra mim uma batalha estourar, * mesmo assim confiarei.

3. Ao Senhor eu peço apenas uma coisa, * e é só isto que eu desejo: / habitar no santuário do Senhor * por toda a minha vida;

4. Pois um abrigo me dará sob o seu teto * nos dias da desgraça; / no interior de sua tenda há de esconder-me * e proteger-me sobre a rocha.

5. Ofertarei um sacrifício de alegria, * no templo do Senhor. / Cantarei salmos ao Senhor ao som da harpa * e hinos de louvor.

19 ORAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

P. Oremos: *(silêncio)* Ó Deus todo-poderoso, nós vos pedimos humildemente que, alimentando-nos com o Corpo e o Sangue de Cristo, possamos participar da vossa vida. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

20 ORAÇÃO DO ANO VOCACIONAL

Senhor Jesus, / enviado do Pai e Ungido do Espírito Santo, / que fazeis os corações arderem e os pés se colocarem a caminho, / ajudai-nos a discernir a graça do vosso chamado / e a urgência da missão. / Continuai a encantar famílias, crianças, / adolescentes, jovens e adultos, / para que sejam capazes de sonhar e se entregar, / com generosidade e vigor, / a serviço do Reino, / em vossa Igreja e no mundo. / Despertai as novas gerações / para a vocação aos Ministérios Leigos, /ao Matrimônio, / à Vida Consagrada / e aos Ministérios Ordenados. / Maria, Mãe, Mestra e Discípula Missionária, / ensinai-nos a ouvir o Evangelho da Vocação / e a responder com alegria. Amém!

RITOS FINAIS

21 BÊNÇÃO FINAL

(Tempo Comum III, p. 525)

P. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

P. Deus todo-poderoso vos abençoe na sua bondade e infunda em vós a sabedoria da salvação.

T. Amém.

P. Sempre vos alimente com os ensinamentos da fé e vos faça perseverar nas boas obras.

T. Amém.

P. Oriente para ele os vossos passos, e vos mostre o caminho da caridade e da paz.

T. Amém.

P. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo.

T. Amém.

P. Ide em paz, e o Senhor vos acompanhe.

T. Graças a Deus.

AMIGO, COMO ENTRASTE AQUI SEM O TRAJE DE FESTA?

Numa estória de casamento onde os convidados não deram a mínima atenção, depois o pai do noivo decidiu enviar outros empregados para reiterar o convite, mas a resposta foi indiferença da parte de alguns, que preferiram cuidar do seu campo ou de seus negócios, e de desrespeito da parte de outros, que chegaram a bater nos empregados e até matá-los, o anfitrião resolveu trocar de convidados. Primeiro castigou os primeiros e depois enviou outros empregados para trazerem novos convivas. Dessa vez, não se fazia mais distinção entre conhecidos e desconhecidos. A justificativa do rei era de que "os convidados não tinham sido dignos da festa". Por isso, estava estendendo o convite para todas as pessoas que antes não teriam sido consideradas. Porém, no fim da festa, uma pessoa chama a atenção porque não estava vestida dignamente. E essa pessoa teve o mesmo destino dos primeiros convidados. O rei, apesar de ter feito o convite a pessoas "menos credenciadas" àquela dignidade, exigia dignidade de todos os que aceitassem o convite. Ele não considerou dignos os que recusaram o convite, mas também não considerou digno o que, apesar de aceito o convite, veio para a festa sem se preparar. Como se trata de uma metáfora do Reino, tudo que se lê na estória deve ser interpretado a partir da realidade que Jesus estava querendo revelar a seus ouvintes. Antes de tudo, Ele está falando aos sumos sacerdotes e anciãos do povo. Portanto, pessoas investidas em dignidade hierárquica na sociedade da época. Está querendo dizer a eles que, se não forem dóceis ao convite que o Pai está fazendo através do Filho, eles também serão rejeitados e substituídos. Porém, com isso, Jesus não está dizendo que basta misturar-se à corrida de todos que foram chamados depois. A dignidade não será dispensada nem para os sumos sacerdotes e anciãos e nem para os membros do Novo Povo de Deus. Num mundo em que se cultiva o relativismo, onde parece que não existe mais certo ou errado, onde alguns pensam que nem a Igreja pode mais pedir qualquer tipo de condição para seus membros e, menos ainda, para os que não se consideram cristãos ou católicos, a mensagem desse evangelho mostra que Deus não está apenas desejando encher a sala de festas. Nos faz pensar que o desejo de Deus é o da salvação universal, mas que isso não se dá automaticamente. As pessoas também precisam fazer suas escolhas. A ideia de que Deus faria qualquer negócio para receber a adesão do ser humano não corresponde à mensagem que Jesus transmite na sua parábola. Talvez seja uma ótima dica para pensar naquilo que o Papa Bento XVI chamava de "ditadura do relativismo". Quer dizer que o jargão de que, para Deus tudo vale, de que não existe uma intenção de que as pessoas se convertam, de que Jesus realiza a salvação dos que Ele inclui aos destinatários de sua mensagem sem que eles precisem se converter ou realizar qualquer sinal de sua adesão, na verdade, não corresponde ao que Jesus quis ensinar. Não se trata de impor peso sobre os ombros das pessoas esquecidas, mas trata-se de afirmar que elas também participam de uma dignidade que não se encontra na vida antiga, nas esquinas das estradas. Deus, de fato, deseja que o ser humano viva numa dignidade que é expressão de sua imagem e semelhança de seu Criador. Por isso, o seu apelo à conversão vale para todos, tanto para os sumos sacerdotes e anciãos do povo, como para aqueles que foram convidados depois. No final, Jesus resume tudo dizendo: "Porque muitos são chamados, e poucos são escolhidos".

Dom Rogério Augusto das Neves
Bispo auxiliar de São Paulo

ACESSE AS PARTITURAS:
Aponte a câmera do seu celular para ter acesso às partituras deste folheto.

POVO DE DEUS EM SÃO PAULO
- SEMANÁRIO LITÚRGICO -
Publicação da Mitra Arquidiocesana de São Paulo - Av. Higienópolis, 890 - São Paulo - SP - 01238-000 - **TEL: 3660-3700**
Redator: Pe. Luiz Eduardo Pinheiro Baronto | **Administração**: Maria das Graças (Cássia) | **Assinaturas:** 3660.3724 | **Diagramação:** Fábio Lopes | **Ilustração de cabeçalho:** Cláudio Pastro | **Ilustrador:** Guto Godoy | **E-mail:** folhetopovodedeus@gmail.com | **Site:** www.arquisp.org.br | **Impressão:** Paulus Gráfica - **90.000 por celebração**

BÍBLIA DE JERUSALÉM
Edição apontada por teólogos e biblistas como a melhor edição da Sagrada Escritura para o aprofundamento bíblico.
Vendas: (11) 3789-4000 | loja.paulus.com.br
PAULUS Livrarias: Praça da Sé e Metrô Vila Mariana
PAULUS